

## Editorial

Prezados leitores,

As questões relativas ao tema da religião pululam em nossa sociedade nos tempos atuais ganhando contornos e matizes que colocam em destaque o vigor deste fato social em diversos níveis de nossas sociedades, incluindo o Brasil.

Como um dos primeiros cursos de pós-graduação em Ciência da Religião, em andamento numa universidade pública brasileira, a presente edição da *Sacrilegens*, revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresenta um rico panorama desse cenário onde nos é apresentado através de textos inéditos e, de uma perspectiva ampliada, reflexões que versam sobre aspectos filosóficos, históricos, sócio-antropológicos de como a(s) religião(ões), ou o fenômeno religioso tem se apresentado às humanidades.

O texto de Ana Lúcia Cordeiro, que versa sobre aspectos da religiosidade chinesa, é um bom exemplo do panorama histórico de como transformações do campo religioso ocorreram e reverberam, neste que é um dos mais importantes países na configuração de forças política e econômica em expansão no mundo atual. A autora, ao aprofundar seu estudo acerca do Taoísmo e Confucionismo aponta particularidades dos aspectos religiosos que marcaram a construção ideal do conceito Tao nestas duas tradições religiosas.

Em *A Militância na identidade do CIMI*, Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões desenvolve uma apreciável apresentação do Conselho Indigenista Missionário, órgão que responde pela pastoral indigenista católica no Brasil, para explicar a formação de uma identidade específica dentro do CIMI e, posteriormente, levantar a discussão a respeito da identidade cristã em relação à missão. Nesse sentido, a autora propõe um estudo sobre esta identidade delimitando concomitantemente os direcionamentos, metas e objetivos mais relevantes do órgão e as metodologias utilizadas para tentar alcançá-los.

Inspirada na análise de Serge Gruzinski realizada sobre um afresco pintado na cidade mexicana de Puebla, no fim do século XVI, Ana Maria Stephan realiza uma abordagem sobre uma “vitrine” do artista contemporâneo Arthur Bispo do Rosário, intitulada *Macumba*. Ao se debruçar sobre a obra de um artista que apresenta construções estéticas caracterizadas por combinar elementos díspares, a partir de uma visão de mundo periférica, a pesquisadora deixa de lado o elemento estético da arte para analisar o significado das imagens religiosas materializadas na composição de Bispo do Rosário e encontrar analogias com as práticas religiosas populares.

Analisar as “relações de poder” no interior da igreja Assembléia de Deus no tocante à luta pelo monopólio do controle dos usos e costumes entre 1930 e 1990, partindo da chamada Resolução de São Cristóvão, primeira tentativa de normatização dos usos e costumes, chegando até a Resolução de Santo André, que apresentava os principais ditames que deveriam ser observados por todos os membros das igrejas Assembléias de Deus no Brasil é a proposta do texto de André Dionei Fonseca.

Adentrando no universo da disputa travada em Minas Gerais entre a elite política liberal e absolutista pela hegemonia de seus projetos na referida província, no Primeiro reinado, Heiberle Hirsberg Horácio desenvolve em seu artigo importantes apontamentos sobre a maneira como, no processo de instauração de um projeto político didático-pedagógico de implementação de um liberalismo, a elite liberal se relacionou e se opôs a um dos maiores representante do clero absolutista mineiro – o Bispo Frei José da Santíssima Trindade – que defendera o poder centralizado nas mãos do Imperador baseado no Direito Divino do mesmo.

João Henrique dos Santos faz uma leitura da obra “A Guerra dos Camponeses Alemães”, de Friedrich Engels, de 1850, onde este analisa a Guerra dos Camponeses, de 1524-1525, destacando o papel do líder maior da rebelião camponesa, o pregador Thomas Müntzer, realçando muito mais o seu papel como líder político do que as questões religiosas que motivaram o início da Guerra dos Camponeses. Para o autor, este tornou-se um livro fulcral para a teoria política marxista posterior, de um modo especial para aqueles pensadores que se dedicaram a vincular religião e política.

O artigo de Humberto Schubert Coelho expõe a epistemologia de Goethe e alguns traços de seu método científico, buscando justificar as diversas críticas que este autor fez ao sistema kantiano e sua “epistemologia morta”, reconhecidamente incapaz de lidar com as ciências biológicas que então nasciam. Humberto alinha partes do método e concepções filosóficas de Goethe com a fenomenologia e o idealismo, alinhando as concepções epistemológicas desenvolvidas com a *Weltanschauung* de Goethe, em suas conseqüências metafísicas e religiosas que são imprescindíveis para a compreensão do todo de seu pensamento.

Marco Antonio Barroso trabalha a definição de *mística* para o filósofo francês Henri Bergson e como esta é colocada como sinônimo de *religião dinâmica*, apontando que o autor francês propõe é uma religião de caráter ético e uma filosofia da ação.

Na resenha do livro de Danielle Hervieu-Léger, uma das mais importantes estudiosas do fenômeno religioso no mundo atual, Reinaldo da Silva Junior faz uma consistente sistematização da discussão da autora sobre questões contemporâneas que versam sobre a temática religiosa tendo como fio condutor da análise, as categorias sociais do peregrino e do convertido, atores que corroboram para um entendimento de como a religião moderna se caracteriza por novos nuances de identidade e de movimentação, ou melhor, de decomposição e recomposição religiosa na Modernidade.

Aproveitamos para destacar a prestimosa contribuição do doutorando em Ciências Sociais/UFJF Carlos Procópio no processo de revisão e sistematização de mais uma edição da revista, convidamos ao leitor que faça uma excelente imersão nos temas aqui propostos.

Marcelo de Andrade Vilarino

Editor

Breno Machado dos Santos

Co-editor